

A esfera pública hiperconectada e suas implicações na comunicação pública contemporânea

The hyperconnected public sphere and its implication for contemporary public communication

La esfera pública hiperconectada y sus implicaciones para la comunicación pública contemporánea



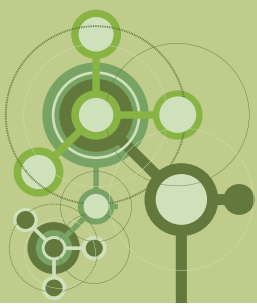
Tiago Mainieri

- Professor associado da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Pós-doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (bolsista CNPq/ 2013)
- Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP)
- Mestre em Engenharia de Produção pelo Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- E-mail: tiagomainieri@ufg.br



Eva Arantes Ribeiro

- Doutora e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Especialista em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas
- Graduada em Relações Públicas pela UFG
- Professora Substituta da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFG
- E-mail: evaarantesribeiro@gmail.com



RESUMO

Este artigo propõe uma análise da esfera pública hiperconectada, destacando suas implicações no contexto da comunicação pública. Com as redes sociais, a esfera pública tem passado por transformações significativas. Neste estudo, examinamos as dinâmicas emergentes da esfera pública hiperconectada, incluindo o papel das redes sociais na disseminação de informação e desinformação e a interação entre os cidadãos. Por meio de revisão da literatura e resultados de pesquisa empírica das lives do então presidente Jair Bolsonaro, aprofundamos a reflexão proposta.

PALAVRAS-CHAVE: ESFERA PÚBLICA • HIPERCONNECTIVIDADE • COMUNICAÇÃO PÚBLICA • REDES SOCIAIS.

ABSTRACT

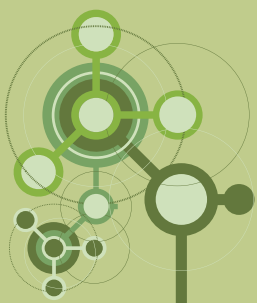
This study analyzed the hyperconnected public sphere, highlighting its implications in the context of public communication. Under social media, the public sphere has undergone significant transformations. This study examines the emerging dynamics of the hyperconnected public sphere, including the role of social media in disseminating information and disinformation and interactions between citizens. The literature review and empirical research on the livestreams of then-president Bolsonaro furthers the reflection on the hyperconnected public sphere.

KEYWORDS: PUBLIC SPHERE • HYPERCONNECTED • PUBLIC COMMUNICATION • SOCIAL NETWORK.

RESUMEN

Este artículo propone realizar un análisis de la esfera pública hiperconectada, destacando sus implicaciones en el contexto de la comunicación pública. Con las redes sociales, la esfera pública ha sufrido importantes transformaciones. En este estudio se examina la dinámica emergente de la esfera pública hiperconectada, incluido el papel de las redes sociales en la difusión de información y desinformación y la interacción entre los ciudadanos. A partir de una revisión de la literatura y resultados de investigaciones empíricas sobre las *lives* del entonces presidente Bolsonaro, se profundiza en la reflexión sobre la esfera pública hiperconectada.

PALABRAS-CLAVE: ESFERA PÚBLICA • HIPERCONNECTIVIDAD • COMUNICACIÓN • REDES SOCIALES.



INTRODUÇÃO

A esfera pública, como conceito, tem sido fundamental para compreender a dinâmica da comunicação pública e da participação cívica em sociedades democráticas. Tradicionalmente definida como um espaço de debate público no qual os cidadãos discutem questões de interesse público/coletivo e influenciam as políticas governamentais, a esfera pública tem passado por profundas transformações com o advento das tecnologias digitais e das redes sociais. Nesse contexto, surge a esfera pública hiperconectada, caracterizada pela intensa interação e troca de informações em ambientes online, que desafia as estruturas e as características da esfera pública tradicional.

Para Habermas (2014), a esfera pública é uma categoria histórica e, por isso, sofre mudanças que refletem na sua formação e em seus princípios. Com a ampliação da imprensa e o surgimento das novas mídias, o processo comunicativo se modifica e o próprio papel da esfera pública se altera. Sendo assim, a internet se apresenta repleta de desafios e contribuições significativas para uma discussão pública mais ampliada.

Nesse sentido, percebe-se que a comunicação se amplia com a esfera pública hiperconectada, apresentando novas possibilidades para uma comunicação pública mais dialógica e participativa. Ao mesmo tempo, esses novos contornos apresentam, também, desafios que envolvem a desinformação e a participação cidadã.

Com a pandemia da covid-19, nota-se que espaços cujo uso deveria voltar-se para defesa da ciência e divulgação de medidas para conter o avanço da doença foram usados para promover uma comunicação que teve o negacionismo como centralidade. Assim, buscando apresentar reflexões acerca da esfera pública e da comunicação pública foram analisadas as lives produzidas pelo ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), em sua página no Facebook².

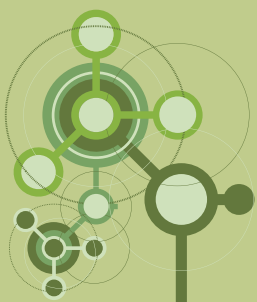
As lives analisadas são as denominadas “Lives de Quinta-Feira”, postadas desde o começo do mandato do então presidente, semanalmente, com a intenção de, supostamente, ter uma comunicação pública mais próxima com seus seguidores e cidadãos. Com essa análise, buscou-se entender como ocorreu o processo de comunicação, no contexto da pandemia, entre o presidente e seus seguidores, e como a esfera pública hiperconectada centrou-se no negacionismo e na desinformação. O distanciamento, da perspectiva da comunicação pública, reflete interesses que se afastam do objetivo de construção da cidadania.

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA ESFERA HIPERCONECTADA

A esfera pública hiperconectada é marcada por diversas dinâmicas que moldam a comunicação pública contemporânea. Em primeiro lugar, as redes sociais desempenham um papel central na formação da opinião pública, servindo como plataformas nas quais os cidadãos compartilham informações, discutem questões políticas e expressam suas opiniões. No entanto, a disseminação de informações falsas e a polarização do discurso político também são características proeminentes da esfera pública hiperconectada, o que levanta questões sobre a qualidade e a confiabilidade do debate público online.

Como afirma Wilson Gomes (2008, p.35), “o primeiro requisito da esfera pública é a palavra, a comunicação: interesses, vontades e pretensões dos cidadãos podem ser levados em consideração apenas quando ganham expressão em enunciados.”

² A pesquisa origina-se de dados obtidos na tese de doutorado defendida em agosto de 2023 no PPGCOM/UFG. Para a leitura dos dados completos da pesquisa acesse a tese: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Tese_Final_Defendida_Eva_M%C3%A1rcia.pdf.



Nas redes sociais, os enunciados, a que se refere Gomes, fluem com rapidez e ganham dimensões virulentas. A preocupação reside na desinformação, à medida que ela adquire proporções nunca antes vistas.

Para estabelecermos as relações com a esfera pública hiperconectada, vamos propor um conceito convergente de comunicação pública. Apesar da polissemia do termo e suas perspectivas teóricas, que perpassam algumas vertentes, por exemplo a comunicação das organizações; a comunicação científica; a comunicação governamental; a comunicação da sociedade civil; e a comunicação política (Brandão, 2009), a definição de comunicação pública traz alguns elementos comuns de ordem conceitual e é evidente o interesse público como pilar de sustentação.

Portanto, interessa-nos, em especial, a perspectiva da comunicação pública como comunicação centrada no cidadão, a partir da interlocução entre sociedade e governo sobre o debate de assuntos concernentes ao interesse público e coletivo. Esse parece ser um ponto comum entre diversos autores como Brandão, Matos, Duarte, dentre outros. Nesse sentido, Brandão define a comunicação pública como “[...] um processo comunicativo que se instaura entre o Estado, o governo e a sociedade com o objetivo de informar para a construção da cidadania” (Brandão, 2009, p.9).

Além de informar com vistas à cidadania, a comunicação pública deve ser um espaço privilegiado de debate, participação, interlocução e intervenção do cidadão. Heloiza Matos (2009, p.47) sistematiza a “comunicação pública como espaço plural para a intervenção do cidadão no debate das questões de interesse público.”

A busca por uma sociedade justa e equânime move o ideal da comunicação pública.

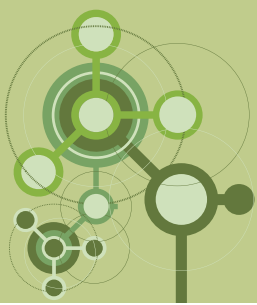
[...] é a partir da dimensão pública que percebemos a potência da comunicação voltada para os interesses da coletividade, buscando contribuir para a edificação de uma sociedade mais justa e equânime. Por essa razão, acreditamos que a comunicação pública é, de fato, urgente, essencial e necessária para o fortalecimento dos direitos de cidadania. Afinal, a comunicação pública possibilita a gestão de processos midiáticos em consonância com a ética e com a transparência, buscando respeitar os direitos humanos e consolidar o estabelecimento de relações sociais dialógicas e participativas. (Medeiros; Mainieri, 2022, p.17-18)

Conforme já apontamos, com base em Brandão (2009), o interesse público deve pautar as distintas vertentes da comunicação pública. Em uma esfera pública ampliada e plural residem múltiplas esferas públicas, como se estivessem fraturadas; não há somente uma esfera movendo as questões de interesse coletivo. Diante dessa pluralidade, por vezes fraturada, várias questões perpassam o debate público.

Entretanto, a partir dos resultados da pesquisa empírica, vamos constatar que a comunicação pública, no contexto de uma esfera pública hiperconectada, não se constitui naturalmente plural. A esfera pública fraturada, ou ainda as bolhas, permite que conteúdos desinformativos pautem o debate público.

A internet, pelas suas características, possibilita que os conteúdos sejam manipulados e compartilhados com facilidade. Desse modo, questões são alçadas artificialmente como de interesse público. Assim, diante da desinformação, a comunicação pública se vê com o desafio de realinhar o debate em torno do genuíno interesse público.

Nesse contexto fraturado, a comunicação pública é, ainda, desafiada a manter seu propósito de diálogo, participação e fortalecimento da cidadania. Ao promover o debate público, ela assume como responsabilidade assegurar a transparência, a qualidade das informações e o amplo acesso do cidadão.



Sem dúvida, os profissionais de comunicação pública enfrentam uma série de desafios no contexto da esfera pública hiperconectada, sendo um dos principais a necessidade de adaptar estratégias de comunicação para alcançar uma audiência cada vez mais fragmentada. Além disso, a rápida disseminação de informações nas redes sociais dificulta o controle da narrativa por parte das instituições governamentais, aumentando a pressão por transparência e responsabilidade na comunicação pública.

METODOLOGIA

Este artigo apresenta e analisa os resultados mais relevantes da pesquisa desenvolvida a partir das lives publicadas pelo então presidente Jair Bolsonaro, as quais ilustram as dinâmicas e os desafios da esfera pública hiperconectada. Ademais, oferece perspectivas para o futuro da comunicação pública, explorando possíveis abordagens para enfrentar os desafios emergentes presentes nessa esfera.

Para fins deste artigo, serão apresentados dados obtidos por meio da realização da análise do conteúdo resultante das transcrições dos vídeos. Em um segundo momento, foram selecionados assuntos envolvendo a temática da pandemia da covid-19 que surgiram nas lives publicadas pelo então presidente. Também será apresentada uma visão ampla e geral dos comentários postados pelos seguidores nas lives analisadas.

O Quadro 1 contém as lives selecionadas para a análise de conteúdo. Os critérios definidos para seleção foram: 1. abordagem de conteúdo tocante à pandemia da covid-19 (informações relativas ao número de mortos, vacina, lockdown/decretos propostos pelos governadores, ações do governo, auxílio emergencial, entre outros); 2. maior repercussão nos meios de comunicação de massa, de acordo com o Consórcio de Veículos de Imprensa³; 3. maior número de comentários feitos pelos seguidores do presidente; e, por fim, 4. maior interação usando emojis.

A partir desse conjunto de critérios, foram selecionadas, conforme Quadro 1, as seguintes lives para análise neste estudo.

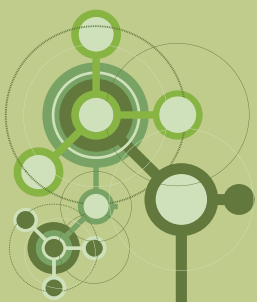
Quadro 1: Lives selecionadas para Análise de Conteúdo

Ano:	Mês:	Dia da Live:
2020	Março	26
2021	Fevereiro	25
2021	Março	18
2021	Maio	06
2021	Outubro	21

Fonte: Elaborado pelo autores (2023).

Na sequência, é apresentada a análise de conteúdo do material selecionado. Com os resultados, é possível entender o papel das redes sociais no debate de questões de interesse público e a relevância da comunicação centrada no cidadão, no enfrentamento de uma das mais graves pandemias na história da humanidade. Assim, apresentamos a análise das lives e, em seguida, a análise dos comentários.

³ O Consórcio de Veículos de Imprensa foi uma parceria estabelecida entre os veículos de imprensa brasileiros *O Estado de S. Paulo*, *G1*, *O Globo*, *Extra*, *Folha de S. Paulo* e *UOL*. O propósito foi divulgar dados acerca da covid (número de casos, mortes, internações etc.), diante da posição do Governo Federal (Ministério da Saúde) em sonegar as informações da população.



RESULTADOS DA PESQUISA – ANÁLISE DAS LIVES

A partir da análise, constata-se que, em nenhuma das lives, o ex-presidente apresenta informações com cunho científico acerca da covid-19, como número de mortes, vacinação, condutas importantes adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), por exemplo o distanciamento social e o uso de máscaras, como formas de conter o avanço da doença.

A primeira live analisada é a do dia 26 de março de 2020, que teve 36 minutos e 42 segundos de duração, quando completou um mês do aparecimento do primeiro caso de covid-19 no país. Em suas falas, o então presidente reforça seu posicionamento contrário às medidas de isolamento social, fortalecendo seu pensamento de que a pandemia resulta de uma gripe comum, ou, como ele afirma, de uma “gripezinha”. Jair Bolsonaro apresenta críticas a decretos de prefeitos e governadores, e ratifica que o tratamento com a cloroquina tem resultado positivo no combate ao coronavírus, sem apresentar comprovação científica.

Ao longo de toda a live, o ex-presidente defende o uso da cloroquina e mostra constantemente os remédios que estão sobre a mesa. Além de minimizar e, em vários momentos, ironizar a pandemia, há situações no vídeo em que “esquece” o nome do vírus: “qual o nome lá que eu esqueci?” (Live do Presidente Jair Bolsonaro – 26/03/2020, 2020). Alguém atrás da câmera responde: “Coronavírus”. Então, Bolsonaro, rindo, fala “Coronavírus.” A situação acontece aos 8 minutos e 32 segundos do vídeo.

Nenhuma vez, durante a transmissão, discorre-se sobre o número de mortes no país, crescimento exponencial do contágio e medidas de cuidados que devem ser adotadas e que foram preconizadas pela OMS. Além disso, o presidente reforça o uso de medicamentos que não foram aprovados cientificamente para tratar a covid-19, afirmando que os Estados Unidos pesquisam e aprovam esse uso, bem como a própria Anvisa, no Brasil. No entanto, não apresenta dados dessas pesquisas.

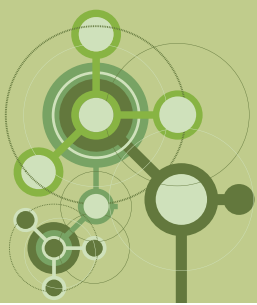
Já nos instantes finais, aos 32 minutos, Jair Bolsonaro segura as caixas de remédio em suas mãos e afirma sorrindo: “parece que Deus é brasileiro. Já... não posso afirmar, porque não sou médico nem pesquisador, mas as informações que tenho, já deu certo. Já deu certo. E nós vamos vencer essa onda, e o Brasil vai vencer” (Live do Presidente Jair Bolsonaro – 26/03/2020, 2020). O ex-presidente credita a cura da covid-19 ao uso da cloroquina.

Durante o período da pandemia, parte das medicações indicadas por ele chegaram a desaparecer das farmácias. Algumas pessoas tiveram reações adversas e até mesmo intoxicações pelo uso abusivo das medicações, prática não comprovada cientificamente. Pacientes com determinadas enfermidades tratadas por alguns desses medicamentos, ficaram sem tratamento adequado, em virtude da escassez de medicações.

A live do dia 25 de fevereiro de 2021⁴ teve 28 minutos e 20 segundos de duração. Enquanto discorre acerca do auxílio emergencial, Bolsonaro critica decretos de governadores e prefeitos, denominando-os de “política do fique em casa”. Inclusive, afirma que a população deve cobrar dos prefeitos e governadores que paguem o auxílio emergencial, já que são os responsáveis por esses decretos, demonstrando, em suas afirmações, que é contrário a essa medida. Em nenhum momento, o então presidente coloca que essa medida é importante para a contenção do coronavírus, contrapondo-se ao que foi estabelecido pela OMS.

Até 10 minutos transcorridos do vídeo, Jair Bolsonaro não toca em nenhum assunto relativo à pandemia, e, quando o faz, aos 10 minutos e 23 segundos, fala sobre um estudo alemão o qual confirma que o uso de máscaras tem efeito colateral em crianças; sem comprovações e sem apresentar a fonte do estudo mencionado. De acordo com o ex-presidente:

⁴ Live do dia 25 de fevereiro de 2021: Disponível em: <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/698380240842899>. Acesso em: 25 jan. 2021



Pessoal, começa a aparecer estudos aqui, não vou entrar em detalhe, né, sobre o uso de máscaras que, num primeiro momento, aqui, uma universidade alemã fala que elas são prejudiciais a crianças, né?... Não vou entrar em detalhe, porque tudo deságua em críticas em cima de mim, né? E eu tenho a minha opinião sobre máscara, cada um tem a sua, mas a gente aguarda um estudo, né, mais aprofundado sobre isso por parte de pessoas competentes. (Live de Quinta-feira – 25/02/2021, 2021).

A terceira live analisada ocorreu em 18 de março de 2021 e foi dividida em duas partes, totalizando 53 minutos e 42 segundos de duração. Nela, Bolsonaro volta a defender o uso de cloroquina para o tratamento contra a covid-19 e comenta que esse “tratamento inicial” para a doença não é aceito, porque ainda não é comprovado cientificamente, associando-o ao tratamento da aids, por AZT, na década de 80; porém, afirma: “ninguém criminalizou o AZT, e por que isso?” (Live de quinta-feira com o Presidente (18/03/2021, 2021). Em 24 minutos e 36, diz que “o tratamento inicial, então, é bem-vindo, é uma esperança” (Live de quinta-feira com o Presidente (18/03/2021), 2021).

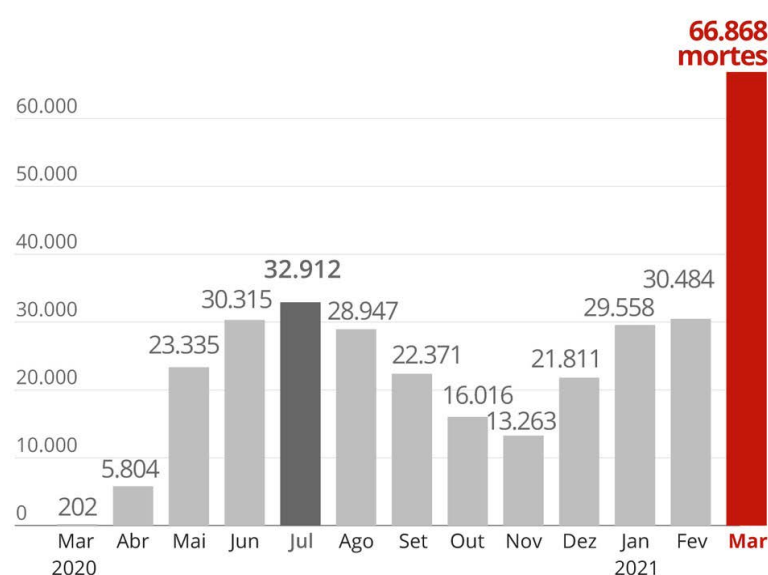
Com 20 minutos e 39 segundos transcorridos da live, ao falar do ex-ministro da saúde, Henrique Mandetta, o então presidente imita uma pessoa com falta de ar. Essa postura repercutiu significativamente nos veículos de comunicação de massa de forma negativa. Além da defesa da cloroquina, que para Bolsonaro evita que a pessoa com falta de ar seja entubada em hospitais, ele ainda defende a nebulização para o tratamento da covid-19, sendo que essa medida com cloroquina não possui nenhuma comprovação científica por estudos da área médica ou pela OMS. O ex-presidente também critica o distanciamento social, medida preconizada pela OMS no combate à pandemia.

Seguindo com a defesa do uso da cloroquina para combater a doença, Jair Bolsonaro relaciona o tratamento precoce à diminuição de mortes no país, dado que é contrário ao que é apresentado na Figura 1, extraída do site do g1, a qual confirma que o mês de março foi o mais letal da pandemia no Brasil.

Figura 1: Infográficos de mortes por Covid-19

Março de 2021 é o mês mais letal

Veja o comparativo mês a mês



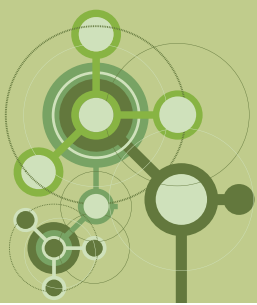
Fonte: Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde



Infográfico elaborado em: 31/03/2021

Fonte: g1⁵.

5 Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/31/brasil-registra-quase-4-mil-mortes-por-covid-no-dia-e-fecha-pior-mes-da-pandemia-com-668-mil-obitos.ghtml>. Acesso em: 9 maio. 2022.



Além da defesa constante do tratamento precoce, o então presidente associa as altas taxas de desemprego, por conta de decretos governamentais que visam o distanciamento social, com o aumento de casos de suicídio, sem citar fontes de pesquisa. Sempre que Bolsonaro cita decretos de lockdown, criados por vários prefeitos e governadores, mostra-se contrário a essa postura, mesmo sendo uma indicação da OMS ao redor do mundo, e trata-os como uma “política de fique em casa”. De acordo com suas falas, na live do dia 21 de outubro de 2021, o ex-presidente afirma “só que se esqueceram, esqueceram não, a política do fique em casa é uma das mais perversas da humanidade” (Abraji, 2021).

Em todas as transmissões analisadas, fica claro o posicionamento do então presidente em relação à “política do fique em casa”. Ademais, ele critica o pânico causado pela mídia para espalhar terror à opinião pública.

A quarta live analisada foi a do dia 6 de maio de 2021 e teve duração de 48 minutos e 13 segundos. Nela, Jair Bolsonaro novamente imita uma pessoa com falta de ar para continuar defendendo o tratamento precoce e criticando a conduta do seu ex-ministro da saúde, Mandetta. Diz o ex-presidente:

[...] o Mandetta é aquele, aquele cara que condena a Cloroquina e fala o que pra você? Fica em casa. Quando você estiver sentindo falta de ar (imita uma pessoa com falta de ar e puxa o ar três vezes), cê vai pro hospital. Pra fazer o quê? Pra tomar o quê? (abre os braços em indignação). Você não tem nenhum remédio comprovadamente científico. Pra ser entubado. Esse é o protocolo do Mandetta. E canalha é aquele que critica a Cloroquina, a Ivermectina e não apresenta uma alternativa. Isso é um canalha. (Live de Quinta-feira – 06/05/2021 – Presidente Jair Bolsonaro, 2021)

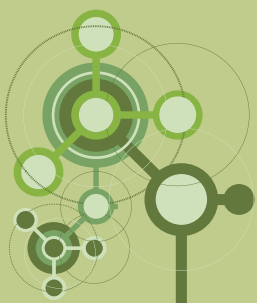
Em seguida, em 18 minutos e 59 segundos, o então presidente pergunta para as pessoas presentes no local se já usaram cloroquina e afirma: “todo mundo usou, pô. Eu acho que quem não tem uma alternativa... cala a boca. Deixe de ser canalha em criticar quem usa alguma coisa” (Live de Quinta-feira – 06/05/2021 – Presidente Jair Bolsonaro, 2021).

Em todo o decorrer da live, Bolsonaro defende o uso de cloroquina, ou como ele diz “remédio para matar piolho” e ivermectina. Vale ressaltar que esse tratamento não foi, ao longo de toda a pandemia, reconhecido e aprovado por instituições de saúde e pela OMS para tratar pacientes com covid-19.

O ex-presidente, ao defender a cloroquina, faz uma relação com o uso da Coca-Cola para melhorar suas dores de estômago. Também menciona sobre soldados em guerra que usavam água de coco nas veias, já que não havia como fazer transfusão de sangue. Essas informações apresentadas não têm nenhuma comprovação científica e podem levar desinformação ao público, além de minimizar a gravidade da covid-19.

A live do dia 21 de outubro de 2021 foi retirada do ar pelas plataformas YouTube, Facebook e Instagram, no dia 25 de outubro de 2021, conforme publicação do site de notícias g1. De acordo com os gestores, a política das plataformas não permite desinformação acerca da vacina da covid, nem a sua associação a nenhuma doença, como o então presidente fez com o surgimento da aids. A duração da transmissão foi de 1 hora e 12 minutos.

Transcorridos 17 minutos, o ex-presidente associa, com base em relatórios oficiais do Governo do Reino Unido, que “os totalmente vacinados [...] estão desenvolvendo a síndrome de imunodeficiência adquirida” (Facebook..., 2021). Nesse ponto, não é confirmado nem apresentado esse relatório, o que faz com que a live seja derrubada em todas as plataformas digitais. Com essa afirmação, o então presidente apresenta desinformação em relação à vacina da covid-19. Com isso, Bolsonaro desinforma a população e tira a credibilidade da vacina para conter a doença.



Criticando novamente decretos governamentais acerca do lockdown, o ex-presidente ataca a imprensa e afirma que "a fome também mata, como eu apanhei dessa mídia tradicional, né? Se é que pode chamar de mídia isso que existe no Brasil. Se é que pode chamar de mídia Folha de São Paulo, O Globo, Estadão, certo? Se é que pode chamar de mídia" (Abraji, 2021).

Ainda tecendo críticas à imprensa e matérias publicizadas, Jair Bolsonaro diz: "vocês querem acreditar na minha palavra ou na Miriam Leitão? Igual o pessoal da saúde, quer acreditar no médico ou no William Bonner? Eu saindo daqui resolve o problema?" (Abraji, 2021).

RESULTADOS DA PESQUISA – ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS

A partir da análise dos comentários deixados pelos seguidores e pessoas que assistiram às lives, percebe-se que predomina, nesse ambiente, uma concordância com as opiniões postadas pelo ex-presidente. De forma ampliada e geral, os comentários deixados podem ser considerados como mensagens de apoio, não apoio ou de neutralidade em relação à postura do então presidente e suas falas. Para esse entendimento, realizou-se uma leitura prévia de todos os comentários deixados nas lives analisadas.

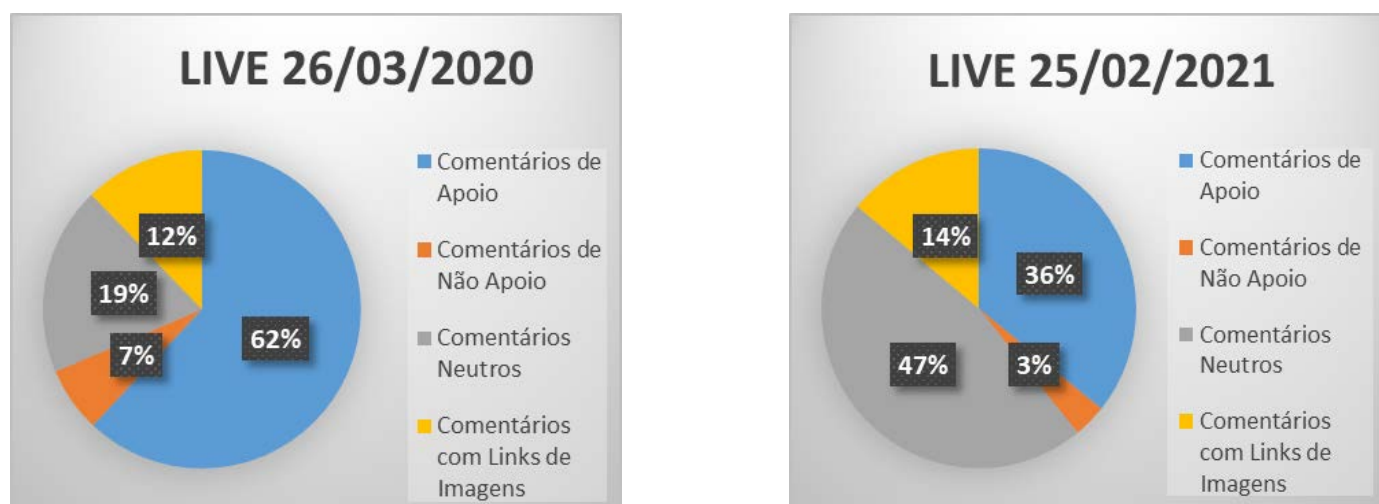
Essa leitura prévia permitiu identificar que os comentários, em sua totalidade, acabam trazendo as mesmas informações, por isso, a análise dos 500 primeiros de cada vídeo apresentam um olhar amplo e preciso da opinião dos seguidores sobre as lives analisadas. Na definição dessa amostragem, foram considerados unicamente os comentários deixados pelos usuários simultaneamente durante a transmissão, ou seja, foram desprezados os comentários postados posteriormente.

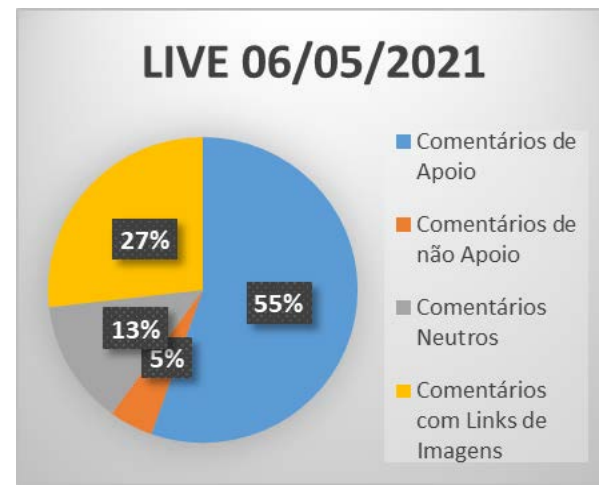
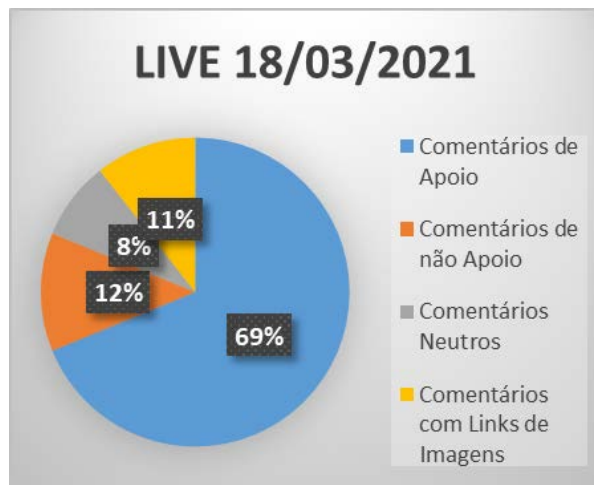
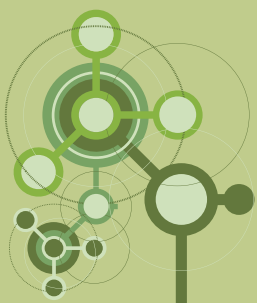
Então, a partir desse recorte, os 500 comentários foram examinados e categorizados como: apoio, não apoio, neutro e comentários usando links de imagens (que não foram examinados pela impossibilidade de abrir cada link). Estes dois últimos foram quantificados nesta análise, pois é significativa a utilização desse formato nos comentários, mas não apresentam nenhuma informação que colabora com esta pesquisa.

Ressalta-se que os comentários neutros são aqueles que não podem ser percebidos, a partir de uma leitura flutuante, como de apoio ou não apoio, por exemplo "boa noite", nomes próprios, questões acerca do auxílio ou busca de outras informações (no sentido apenas de dúvidas), nomes de cidade, entre outros. No entanto, quando o comentário é feito com "boa noite, meu capitão"; "boa noite, meu presidente, Deus te abençoe"; "boa noite, Goiás está com você, capitão", percebe-se que esses comentários são de apoio.

Considerando essa análise prévia e os 500 primeiros comentários deixados em cada live, foi obtido o Gráfico 1 de análise.

Gráfico 1: Comentários dos seguidores por lives





Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com esses gráficos, observa-se que, em todas as transmissões, os comentários deixados são, em sua maioria, de apoio ao ex-presidente, à sua conduta e às falas no decorrer dos vídeos e relacionadas à pandemia. Em vários comentários, palavras ditas por ele são reiteradas pelos seguidores, como “Globo Lixo”; “Deus acima de todos”; “Fecha o STF”; “Queremos voltar a trabalhar”; “Fechados com Bolsonaro”; “Mete o exército nas ruas”; “Bolsonaro tem que colocar o tratamento precoce desta virose”; “A Globo lixo comprou o Facebook, o Instagram e o Twitter também”, entre outros.

A partir do olhar acerca dos comentários de apoio ao então presidente, aponta-se que estes não apresentam questionamentos sobre a pandemia, nem sobre as medidas adotadas. Os seguidores parecem concordar que os maiores problemas da pandemia são o desemprego e o lockdown decretado por alguns prefeitos e governadores. Os comentários também indicam a crença na cura por meio do tratamento precoce, estimulado sempre nas falas de Jair Bolsonaro.

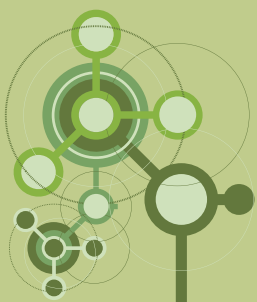
Os comentários de apoio apresentam uma confirmação do que é dito pelo ex-presidente, já que os seguidores concordam e confirmam as ideias defendidas, repercutindo as falas e maneiras de Bolsonaro de lidar com outras instituições. Sobre a pandemia, não questionam e nem buscam diferentes pontos de vista para entender o cenário da crise sanitária. Os comentários são ecoados e aceitos como ideias verdadeiras transmitidas pelo então presidente, reiteradas nos comentários pelos seus seguidores. Não há, verdadeiramente, um espaço para o contraditório.

Já os comentários de não apoio ao ex-presidente, em três lives, são aqueles que têm o percentual mais baixo. Apenas no dia 18 de março de 2021 ficou com 12%, atrás dos comentários de apoio, que representaram 69% dos comentários deixados. Os comentários de não apoio trazem palavras soltas, sem um questionamento que pudesse gerar um debate crítico e participativo com Bolsonaro. Em sua maioria, são: “Cadê a Vacina?”; “Genocida”; “Você vai fazer a despesa do mês com R\$600,00?”; “Governo poderia entrar na luta contra o Corona”; “Fora Bolsonaro”, entre outros.

É notório que os comentários não fomentam um debate na internet, pois são estruturados com poucas palavras, as quais reforçam o que está sendo dito. No caso dos comentários de não apoio, estes também não buscam uma discussão e prestação de contas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Desde a primeira live analisada neste estudo, percebe-se que o então presidente Bolsonaro não apresenta dados científicos, com comprovação, acerca da pandemia de covid-19. Em nenhum momento, o ex-presidente menciona as medidas preconizadas pela OMS ou a importância da vacinação. Pelo contrário, adota em suas falas críticas pesadas à imprensa, que, para ele, apoia a política do “fique em casa”.



Para Jair Bolsonaro, sob sua perspectiva, ele sempre se preocupou com dois inimigos durante a pandemia: o vírus e o desemprego. Pelas suas falas, sua preocupação maior é o desemprego, pois sempre é feita uma crítica ao isolamento social proposto por governadores e prefeitos, chamando-o de “política do fique em casa”; a importância da vacina para conter a doença é minimizada, tirando, com isso, a credibilidade desta; e há a defesa, em todas as lives, do tratamento precoce, formado por remédios como cloroquina e ivermectina.

Em nenhuma transmissão, mesmo com o número de mortes elevado, como no mês de março de 2021, o então presidente se solidariza com a quantidade de mortos pela doença no país.

Com a análise das lives, percebe-se que esse locus poderia ter se formado como um espaço para tornar público ações e condutas, com base na ciência, para conter o avanço do coronavírus no país. Porém, o espaço destas, fez circular desinformação acerca da pandemia, fortalecendo, assim, o negacionismo.

Sobre a participação das pessoas, Maia (2008) afirma que não basta apenas a acessibilidade para que se tenha uma esfera pública virtual, mas que o cidadão queira se engajar e, de fato, participar de assuntos políticos por meio das possibilidades trazidas pela internet. Esse engajamento não foi percebido nos comentários de apoio, não apoio e nem nos comentários neutros.

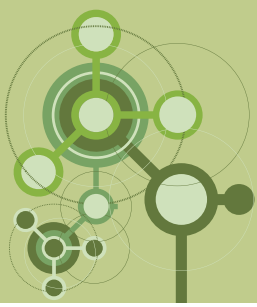
Outro ponto importante nesta análise dos comentários é que, dependendo da postura adotada pelo Bolsonaro em suas falas, conforme a Análise de Conteúdo, os comentários de apoio reverberam o pensamento divulgado. No caso da live do dia 18 de março de 2021, como o ex-presidente ataca o Supremo Tribunal Federal, os comentários, em sua maioria, tendem a ir para essa mesma direção, com o uso de frases como: “Fecha o Supremo”; “Intervenção Militar com Bolsonaro no poder”; “Cadê os nossos generais para fechar o STF?”; “142 urgente”, entre outras. Logo, os comentários de apoio confirmam e reforçam as ideias e falas que o então presidente apresenta em cada live analisada.

CONCLUSÃO

A esfera pública hiperconectada representa um novo paradigma na comunicação pública, o qual desafia as estruturas e as normas estabelecidas da esfera pública tradicional. Compreender as dinâmicas e os desafios dessa esfera é essencial para garantir uma comunicação pública eficaz e responsável, em sociedades democráticas. Este artigo oferece uma contribuição significativa para esse entendimento, ao analisar criticamente as características, os desafios e as perspectivas futuras da esfera pública hiperconectada, no contexto da comunicação pública contemporânea.

Porém, deve-se perceber essa esfera como um locus de possibilidades comunicacionais, e também de impossibilidades, em que, no caso dos dados apresentados, mostrou-se um ambiente no qual o que se propagou foi desinformação e ataques à ciência, no combate à pandemia no país.

Em todas as falas relacionadas à vacina, o ex-presidente apresentou conteúdo que direciona à desinformação. Nesse sentido, identifica-se que Bolsonaro teve um objetivo, pois, conforme abordam Wardle e Derakhshan (2017), a desinformação tem uma intenção, já que é um conteúdo mentiroso, repassado com o intuito de causar um dano. O então presidente teve a intenção de tirar a credibilidade das vacinas e, com isso, desencorajar a população a se vacinar contra a covid-19 para acreditar no tratamento precoce, defendido por ele, ao longo de todos os vídeos analisados. Além disso, nota-se, a concordância de opiniões dos comentários deixados e analisados.



Com isso, percebe-se que a pluralidade de opiniões e discussões ampliadas não foram realizadas nesse espaço. Assim como, muito menos tivemos uma comunicação pública participativa, democrática e que busca, de fato, debates e diálogos entre cidadãos e governo.

A falta de transparência nas informações sobre o coronavírus e a desinformação foram um verdadeiro ataque à comunicação pública. A ingerência do governo federal, com ordem expressa emanada pelo Planalto, para retardar a divulgação dos números da covid-19 foi uma tentativa de ocultar os dados da população. Cabe-nos, como cidadãos, questionar os motivos por detrás dessa postura. Mais do que isso, a sociedade deve exigir o cumprimento do dispositivo constitucional que assevera a transparência da administração pública.

O pilar da comunicação pública é o interesse público e, desse modo, a comunicação deve estar centrada no cidadão. Portanto, disponibilizar informações e assegurar a transparência destas é o primeiro passo para viabilizar a comunicação pública. Entretanto, o que percebemos com a análise é a morte anunciada do compromisso com esta por parte do governo federal no que tange ao contexto da pandemia. Essa morte teve início quando o Ministério da Saúde (MS) suspendeu as coletivas diárias de imprensa e efetiva-se com os esforços do ex-presidente em preconizar medicações sem comprovação científica.

Dificultar o acesso à informação é gravíssimo. Ao obstaculizar esse acesso aos dados, na prática, tentou-se desviar o foco da pandemia. Talvez, mais grave ainda seja prover à população informações falsas, permitindo sua circulação nas mídias sociais. Informações essas que negaram a gravidade da pandemia e disseminaram desinformação.

É inadmissível que, em pleno cenário pandêmico, a sociedade tenha sido alijada de informação correta, clara e transparente. Reafirma-se que o compromisso da administração pública é informar o cidadão brasileiro. É passada a hora da população reivindicar uma comunicação pública transparente e com foco no cidadão.

REFERÊNCIAS

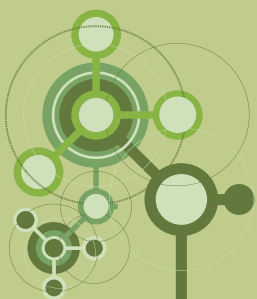
ABRAJI. Pinpoint da Abraji recebe transcrições de lives de Bolsonaro e CVs de comissionados do governo federal. *Abraji*, 29 out. 2021. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/noticias/pinpoint-da-abraji-recebe-transcricoes-de-lives-de-bolsonaro-e-cvs-de-comissionados-do-governo-federal>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRANDÃO, Elizabeth. Conceito de comunicação pública. *In*. DUARTE, Jorge. (Org.). *Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. pp.1-33.

FACEBOOK tira do ar live de Bolsonaro com mentiras sobre vacina da Covid e Aids. *g1*, [s. l.], 25 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/25/live-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2022.

GOMES, Wilson. Esfera Pública Política e Comunicação em Mudança Estrutural da Esfera Pública de Jürgen Habermas. *In*: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. (Orgs.). *Comunicação e democracia: Problemas & perspectivas*. São Paulo, SP: Paulus, 2008. pp.31-68.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.



LIVE de Quinta-feira – 25/02/2021. Jair Messias Bolsonaro, [s. l.], 2021. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/698380240842899>. Acesso em: 25 jan. 2021.

LIVE de Quinta-feira – 06/05/2021 – Presidente Jair Bolsonaro. Jair Messias Bolsonaro, [s. l.], 2021. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/4648016485224967>. Acesso em: 31 out. 2021.

LIVE de quinta-feira com o Presidente (18/03/2021). Jair Messias Bolsonaro, [s. l.], 2021. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1127669571029884>. Acesso em: 2 maio. 2021.

LIVE do Presidente Jair Bolsonaro – 26/03/2020. [s. l.], [s. n.], 2020. 1 vídeo (36min). Publicado por Bolsonaro TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u-8vAoZewtg> Acesso em: 25 jan. 2021.

MAIA, Rousiley C. M. *In*: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. *Comunicação e democracia: Problemas & perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

MATOS, Heloiza. Comunicação pública, esfera pública e capital social. *In*: DUARTE, Jorge. (org.). *Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, Magno; MAINIERI, Tiago. (orgs.). *Comunicação pública e cidadania: conceitos, desafios e enfrentamentos*. v.1. Goiânia: Cegraf; UFG, 2022. Disponível em <https://ppgcom.fic.ufg.br/p/35668-livros-e-e-books>. Acesso em: 10 jul. 2024.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. *Information Disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking*. [S. l.]: Council of Europe report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 20 jan. 2022.

Artigo recebido em 01.05.2024 e aprovado em 13.08.2024